



A INFLUÊNCIA DA CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA NO ABANDONO ESPORTIVO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DE POLO AQUÁTICO

Ana Júlia Ferreira Batista¹
Marina Rodrigues Bighetti Godoy²

¹Discente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru – FIB
anajfbatista@gmail.com

²Orientadora e Docente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru – FIB.
marinabighetti@gmail.com

Resumo

O polo aquático é um esporte coletivo de alto rendimento que exige elevado preparo físico e técnico, além de estrutura adequada para sua prática. No Brasil, sua difusão ainda é limitada, principalmente devido aos custos e à necessidade de infraestrutura específica, o que afeta diretamente atletas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Esses atletas enfrentam barreiras como falta de apoio financeiro, dificuldade para conciliar treinos, estudos e trabalho, além da carência de políticas públicas voltadas à modalidade, fatores que contribuem para o abandono esportivo. O objetivo deste estudo foi analisar como a condição socioeconômica influencia a permanência ou o abandono de atletas de alto rendimento de polo aquático na cidade de Bauru. Trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa, descritiva e exploratória, com 15 atletas e ex-atletas selecionados por conveniência, que responderam a um questionário estruturado, contendo perguntas fechadas e abertas, abordando aspectos socioeconômicos, estruturais e de apoio institucional. Os dados quantitativos foram analisados por frequências e médias, enquanto as respostas abertas foram submetidas à análise de conteúdo. Dessa forma foi possível identificar fatores determinantes para o abandono e propor estratégias que favoreçam a permanência no esporte. Compreender esses elementos poderá subsidiar ações e políticas que democratizem o acesso ao polo aquático, reduzindo desigualdades e promovendo um cenário esportivo mais inclusivo.

Palavras-Chave: Abandono esportivo; Fatores socioeconômicos; Polo aquático; Psicologia do esporte.

Abstract

Water polo is a high-performance team sport that demands elevated levels of physical and technical preparation, as well as adequate infrastructure for its practice. In Brazil, its dissemination is still limited, due to costs and the need for specific infrastructure, which directly affects athletes in situations of socioeconomic vulnerability. These athletes face barriers such as lack of financial support, difficulty in balancing training, studies, and work, in addition to a lack of public policies aimed at sport, factors that contribute to sports abandonment. The objective of this study was to analyze how socioeconomic conditions

influence the permanence or abandonment of high-performance water polo athletes in the city of Bauru. This is a qualitative, descriptive, and exploration field research, with 15 athletes and former athletes selected by convenience, who answered a structured questionnaire containing closed and open questions, addressing socioeconomic, structural, and institutional support aspects. Quantitative data were analyzed by frequencies and averages, while open responses were subjected to content analysis. In this way, it was possible to identify determining factors for abandonment and propose strategies that favor continued participation in the sport. Understanding these elements can support actions and policies that democratize access to water polo, reducing inequalities and promoting a more inclusive sporting environment.

Keywords: Sports dropout; Socioeconomic factors; Water polo; Sports psychology.

Introdução

O alto rendimento é um campo que exige o máximo dos atletas para que eles consigam atingir seus potenciais (Bueno, 2008). Nesse contexto são muitas variáveis que influenciam o desempenho do atleta. Dentre estas variáveis, há fatores internos como condição física, técnica, dedicação e motivação; e fatores externos como condições ambientais de treino e equipamentos, que são muitas vezes condicionados pela infraestrutura disponível nos centros esportivos. Como mostram Nascimento *et al.* (2013), a carência de equipamentos urbanos voltados ao esporte compromete diretamente o acesso e o desempenho dos atletas, especialmente nas regiões mais periféricas. Ainda, existem outros fatores, que são: questões sociais, políticas, econômicas e organizacionais que impulsionam ou retardam a chegada dos atletas até o pódio. No geral, todos os desportos detêm suas adversidades particulares, no caso do polo aquático essas dificuldades têm peso significativo.

O polo aquático foi o primeiro esporte coletivo a ser introduzido nos jogos olímpicos e mesmo sendo um esporte secular, sua prática ainda não foi popularizada no Brasil. A prática deste esporte foi introduzida no Brasil no início do século XX. Os clubes de natação e remo já tinham alguma tradição no país e os praticantes desses esportes começaram a se aventurar também no polo aquático (Ministério do Esporte, 2016).

A maior parte dos praticantes se concentram em clubes privados e os que não pertencem a esses clubes são integrantes de projetos sociais. As competições deste esporte dependem exclusivamente dos poucos patrocínios existentes, isso porque a sua prática exige uma infraestrutura específica, incluindo: piscinas fundas, marcações de

“campo”, gols, gorros, vestimenta, bolas, manutenção de espaço e equipes, tornando um desporto de alto custo e elitizado no Brasil (Madeira,2022). De modo distinto, países como Sérvia e Hungria contam com incentivos públicos para manter a tradição neste esporte e seus atletas conseguem se dedicar exclusivamente para sua prática (Bueno,2008).

Em adição, em países onde o polo aquático é mais desenvolvido, a iniciação na modalidade acontece antes dos 10 anos de idade (Cléménçon, 1989; Sarmento, 1995). No Brasil, no entanto, há apenas algumas iniciativas pontuais voltadas para a iniciação ao esporte, o que aparentemente dificulta sua difusão, a formação de novos atletas e, por consequência, a renovação das equipes no cenário esportivo (Vasques; Paixão; Castro, 2021).

Dias (2015) evidenciou que questões de falta de incentivo financeiro e dificuldades de conciliar estudos e esporte foram as condições mais citadas para o motivo do abandono competitivo. Por ser um esporte praticado em grupo, o polo aquático exige que todos os integrantes da equipe tenham condições de treinar e se apresentar nas competições. Quando um atleta desiste de jogar, o efeito é sentido em todo o time. Nesse sentido, o referido estudo manifesta a necessidade de políticas públicas eficazes, que assegurem a permanência de atletas no esporte competitivo e para além disso que possam introduzir mais pessoas ao esporte, pois muitos talentos não são revelados pela falta de oportunidades (Dias, 2015).

A condição socioeconômica apresenta-se com um fator determinante na trajetória dos atletas de polo aquático, considerando que atletas com melhores condições conseguem arcar com custos de materiais, deslocamentos e suporte profissional. Por outro lado, aqueles em situação de vulnerabilidade enfrentam barreiras múltiplas, desde a dificuldade de acesso a centros esportivos até a incompatibilidade entre trabalho, estudo e treinos. Essa desigualdade é observada como uma das causas estruturais do abandono esportivo (Bueno, 2008; Madeira, 2022). Em contrapartida, atletas em situações menos favorecidas tentam se equilibrar para manter o sonho do esporte e a realidade das barreiras da vida.

Ao apontar essas desigualdades é importante perceber que não estão limitadas a esfera individual do crescimento do esporte, mas também impede que o Brasil se torne uma potência na modalidade ou que possa no mínimo competir a nível mundial com esperanças de melhores resultados.

Diante do descrito, este trabalho buscou investigar como a condição socioeconômica tem influenciado o abandono esportivo de atletas de alto rendimento de polo aquático da cidade de Bauru e quais as percepções e experiências subjetivas dos participantes sobre suas trajetórias e dificuldades enfrentados no decorrer de sua atuação no esporte de alto rendimento. Para responder tais questões serão feitas análises das principais dificuldades enfrentadas por esta população, desde a apresentação ao desporto até os custos envolvidos para se manter na carreira competitiva. Adicionalmente, o trabalho pretende discutir como políticas públicas podem ser aplicadas para transformar tal realidade e tornar o esporte mais acessível e assim preservar os talentos que são desperdiçados em consequência as limitações socioeconômicas.

Assim, subsidiar ações concretas voltadas à democratização do polo aquático no Brasil é de extrema importância. Ao identificar os pontos críticos que levam ao abandono, será possível propor medidas específicas para cada um deles, seja por meio da reestruturação de programas como o Bolsa Atleta, da criação de editais direcionados a equipes subfinanciadas ou da formação de parcerias entre clubes, confederações e instituições de ensino. Ainda, o trabalho contribuirá para preencher um espaço na literatura acadêmica, visto que são ínfimos os estudos sobre o abandono esportivo em modalidades coletivas de baixa visibilidade, como é o caso do polo aquático.

Ainda, ressalta-se que o esporte é um instrumento para mudar trajetórias de vida, por meio dele há inclusão social, obtenção de saúde, tanto física quanto mental e desenvolvimento de habilidades que auxiliam no desenvolvimento dos praticantes. Por isso, quando o acesso é barrado por questões econômicas, a possibilidade de transformação passa ser um privilégio de poucos. O polo aquático, com seus desafios específicos, serve como um exemplo claro de como a falta de investimento e planejamento pode impedir o surgimento de grandes atletas e, conseqüentemente, o crescimento do esporte nacional. É esperado que esta pesquisa evidencie esses problemas e aponte melhores direções para que se tenha um futuro mais justo e igualitário no esporte brasileiro.

Método

O trabalho aqui exposto se tratou de uma pesquisa de campo com mista (qualitativa e quantitativa), de natureza descritiva e exploratória

A amostra foi composta por 15 atletas e ex-atletas vinculados a um projeto social da cidade de Bauru (SP), todos com idade igual ou superior a 18 anos. Os participantes foram selecionados por conveniência e aceitaram voluntariamente participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos indivíduos que não responderem integralmente ao questionário, menores de idade ou aqueles que não fornecerem informações relevantes sobre o abandono esportivo.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas (escala Likert de 1 a 5) e abertas (respostas descritivas), sendo dividido por três blocos: o primeiro explora dados sociodemográficos e esportivos como: idade, tempo de prática e histórico competitivo; o segundo com perguntas de múltipla escolha, baseadas na escala Likert (de 1 a 5), voltadas para aspectos como: apoio financeiro, infraestrutura de treino, conciliação com estudos ou trabalho e pressão psicológica; o terceiro bloco apresenta perguntas abertas com a intenção de aprofundar a compreensão dos fatores individuais envolvidos no abandono ou na continuidade no esporte, como experiências pessoais com clubes, famílias e políticas públicas de incentivo.

O questionário foi elaborado pelas pesquisadoras com base na literatura sobre abandono esportivo e motivação em modalidades de alto rendimento, especialmente no contexto socioeconômico brasileiro. Destaca-se que o uso de um instrumento não validado limita a generalização dos resultados. A aplicação foi realizada de forma *online* via *Google Forms*, com duração estimada de 20 minutos.

O contato com os participantes foi realizado pela instituição parceira, a qual enviou a carta de apresentação da pesquisa acompanhada do link para o questionário online. Dessa forma, somente os atletas que receberam o convite e manifestaram interesse em participar tiveram acesso ao instrumento.

A adesão foi voluntária e condicionada à leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado antes do início do questionário. Essa estratégia garantiu o anonimato dos participantes, uma vez que os pesquisadores não tiveram acesso direto aos dados de contato dos possíveis participantes, apenas às respostas registradas na plataforma.

Os dados coletados permaneceram acessíveis exclusivamente às pesquisadoras por meio da conta vinculada ao *Google Forms*, protegida por senha,

assegurando sigilo, privacidade e confidencialidade conforme as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

De acordo com Gil (2014), a elaboração de um questionário requer cuidados como a definição clara dos objetivos da pesquisa, a formulação de perguntas objetivas e a realização de pré-testes para garantir a eficácia do instrumento. Além disso, é necessário que as perguntas sejam formuladas de forma clara e compreensível, a fim de evitar equívocos e garantir que os participantes compreendam corretamente o que está sendo solicitado.

Os dados coletados foram analisados por meio de dois procedimentos distintos. As respostas quantitativas foram organizadas em planilhas, com cálculo de frequências, médias e comparações entre os grupos (atletas ativos e ex-atletas), de forma a identificar padrões em relação aos fatores socioeconômicos relatados. Já as respostas abertas foram analisadas qualitativamente por meio da técnica de análise temática proposta por Braun e Clarke (2006), a partir de uma leitura flutuante inicial, seguida da codificação de unidades de sentido, construção de temas e posterior interpretação. Essa análise permitiu aprofundar a compreensão das vivências subjetivas dos participantes, e ofereceu subsídios ricos para a discussão dos resultados.

Do ponto de vista ético, este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Bauru (CEP-FIB) sob CAEE nº 91832025.0.0000.5423, respeitando as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa não apresentou riscos físicos. O questionário foi aplicado online com privacidade garantida, sem qualquer pressão para responder. O participante pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou encerrar sua participação quando desejasse. A participação foi voluntária, não havendo nenhum valor econômico a receber ou a pagar.

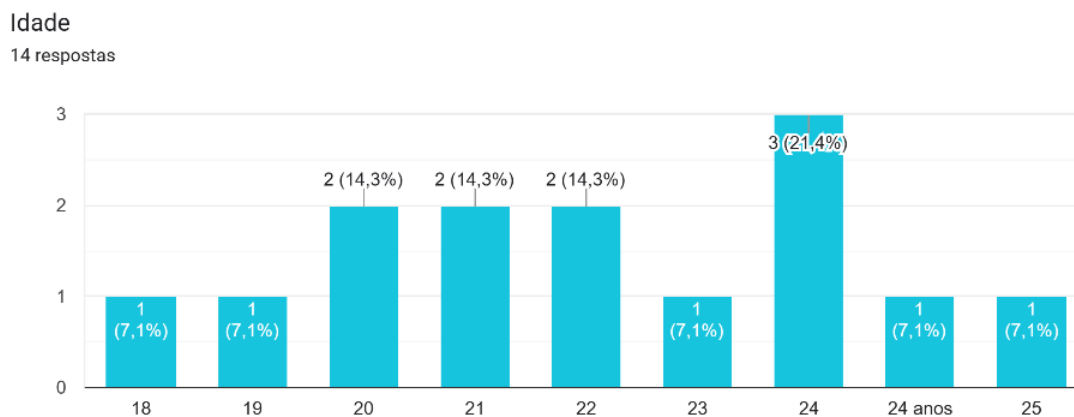
Todos os dados foram analisados de forma agregada, sem identificação nominal dos participantes. As informações coletadas serão armazenadas de forma segura e mantidas por cinco anos, sendo posteriormente descartadas. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação, o participante terá direito à assistência integral e gratuita, bem como poderá pleitear indenização, conforme o Código Civil e as Resoluções do CNS.

Resultados

Os resultados serão separados por dados quantitativos e dados qualitativos.

O gráfico apresenta como as idades dos participantes se distribuem na amostra, permitindo identificar o perfil etário predominante, a amostra foi composta por voluntários, com idades entre 18 e 25 anos. A média de idade observada foi de 21,6 anos.

Gráfico 1: Distribuição por idade

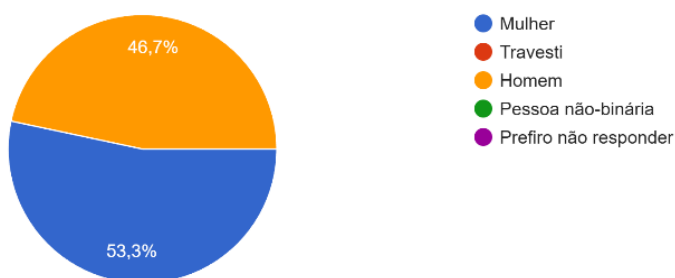


“Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025”.

A seguir, observa-se como os respondentes se identificaram em termos de gênero, o que ajuda a compreender a composição demográfica do grupo pesquisado. A maioria se identificou como mulher (53,3%), seguida por homem (46,7%).

Gráfico 2: Identificação de gênero

Quanto ao gênero, como você se identifica?
15 respostas



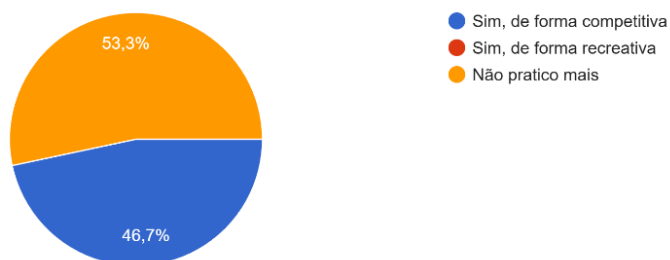
“Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025”.

Dos 15 participantes 8 participantes relataram continuar ativos na prática do polo aquático, enquanto 7 afirmaram não praticar mais.

Gráfico 3: Prática polo aquático atualmente?

Atualmente você pratica polo aquático?

15 respostas



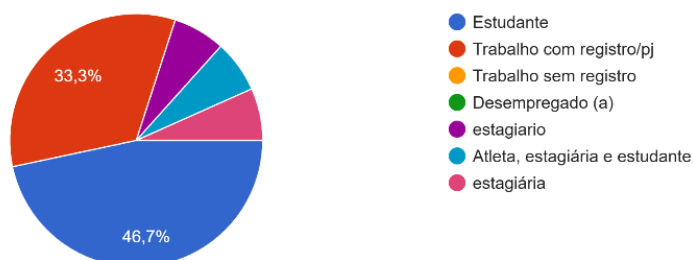
“Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025”.

O gráfico ilustra a distribuição das situações ocupacionais, evidenciando a predominância de estudantes (46,7%) e pessoas que conciliam estudo com trabalho ou estágio (33,3%)

Gráfico 4: Situação ocupacional

Qual sua situação ocupacional atual?

15 respostas



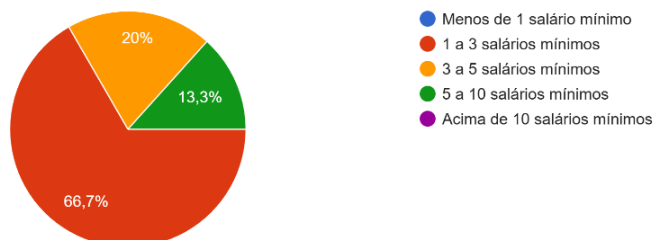
“Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025”.

O gráfico abaixo mostra a distribuição da renda familiar dos participantes, permitindo visualizar o perfil socioeconômico da amostra. A maioria declarou ter até 3 salários-mínimos.

Gráfico 5: Renda familiar dos participantes

Renda familiar aproximada

15 respostas



“Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025”.

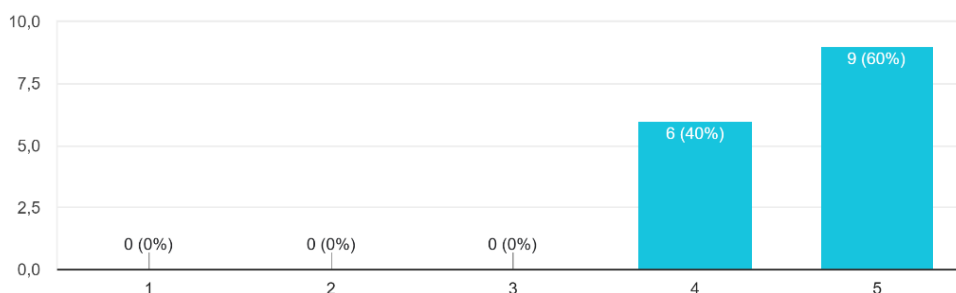
Foram analisadas variáveis referentes às condições para permanência no esporte, por meio de escala Likert de 1 a 5. Onde 1 significa: concordo plenamente e 5 significa: discordo plenamente.

O gráfico a seguir apresenta a avaliação dos participantes sobre a estrutura de treino disponível, destacando a média de 4,60 obtida na escala Likert.

Gráfico 6: Avaliação da estrutura de treino

A estrutura para treinar (piscina, equipamentos, academia) era/é boa.

15 respostas



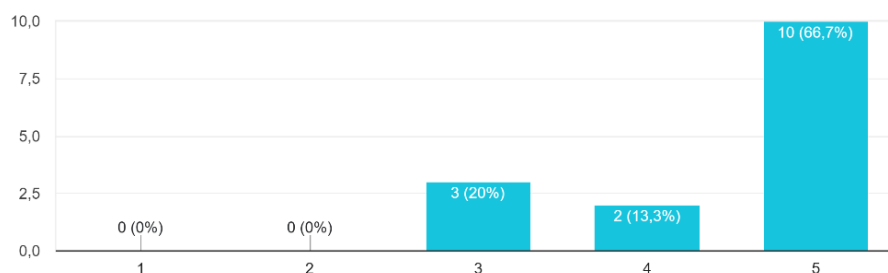
“Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025”.

O gráfico abaixo mostra como os participantes avaliaram o apoio familiar para a prática esportiva, indicando o nível de concordância com esse aspecto que tem média de 4,47.

Gráfico 7: Apoio familiar

Minha família me apoiou/apoia no esporte.

15 respostas



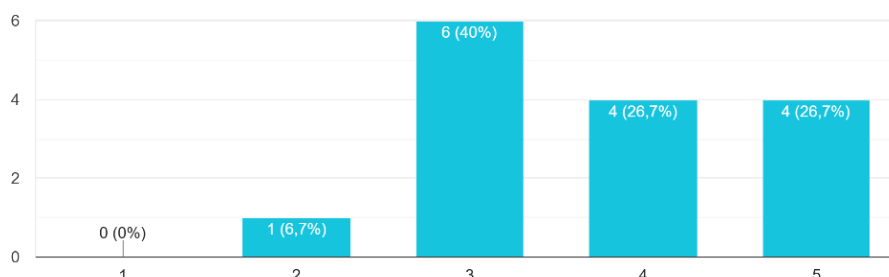
“Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025”.

O gráfico abaixo mostra a distribuição das respostas sobre o suporte oferecido pelo projeto responsável pelo treinamento, destacando a tendência geral da amostra e indicando a média de 3,80.

Gráfico 8: Apoio do clube/projeto

O clube/projeto me apoiou/apoia no esporte.

15 respostas



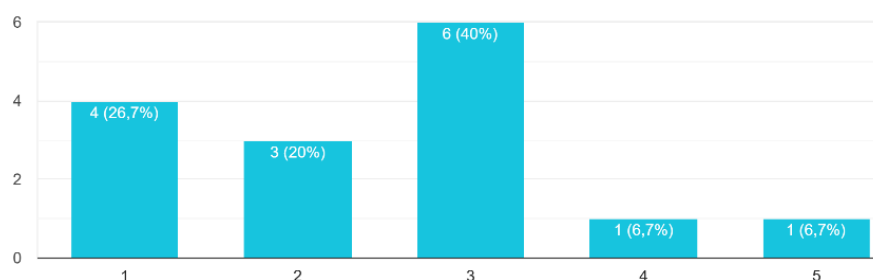
“Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025”.

O gráfico abaixo mostra a distribuição das respostas sobre quanto à disponibilidade de recursos financeiros para permanecer no esporte, destacando a tendência geral da amostra e indicando o valor médio obtido de 2,67.

Gráfico 9: Condição financeira suficiente

Tive/tenho dinheiro suficiente para continuar no esporte.

15 respostas



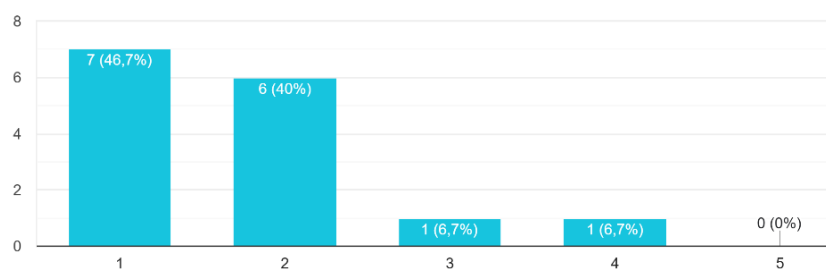
“Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025”.

O gráfico abaixo mostra a distribuição das respostas sobre os gastos com transporte e materiais, destacando a tendência geral da amostra e indicando o valor médio obtido de 1,80.

Gráfico 10: Gastos com transporte e materiais

Os gastos com transporte, material e competições atrapalharam/atrapalham minha permanência no polo aquático.

15 respostas

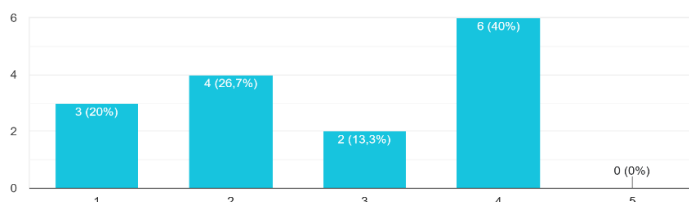


“Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025”.

O gráfico abaixo mostra a distribuição das respostas sobre o equilíbrio entre treinos e estudos, destacando a tendência geral da amostra e indicando a média obtida de 2,93.

Gráfico 11: Equilibrar treinos e estudos

Consegui/consigo equilibrar treinos e estudos.
15 respostas

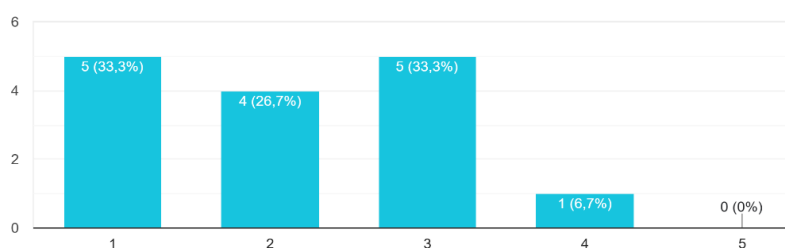


“Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025”.

O gráfico abaixo mostra a distribuição das respostas sobre o equilíbrio entre treinos e trabalho destacando a tendência geral da amostra e indicando a média obtida de 2,33.

Gráfico 12: Equilibrar treinos e trabalho

Consegui/consigo equilibrar treinos e trabalho.
15 respostas

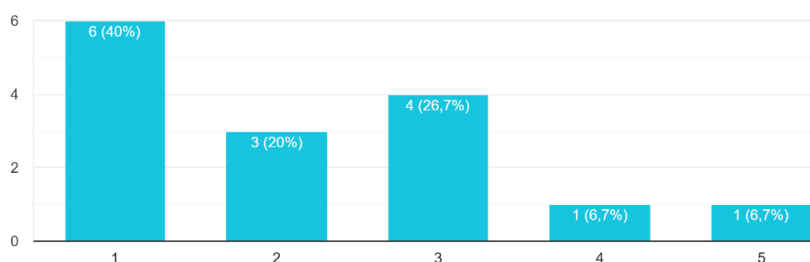


“Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025”.

O gráfico abaixo mostra a distribuição das respostas sobre o apoio governamental (bolsas), destacando a tendência geral da amostra e indicando a média de 2,47.

Gráfico 13: Apoio governamental

O apoio de bolsas ou programas do governo foi/é suficiente.
15 respostas



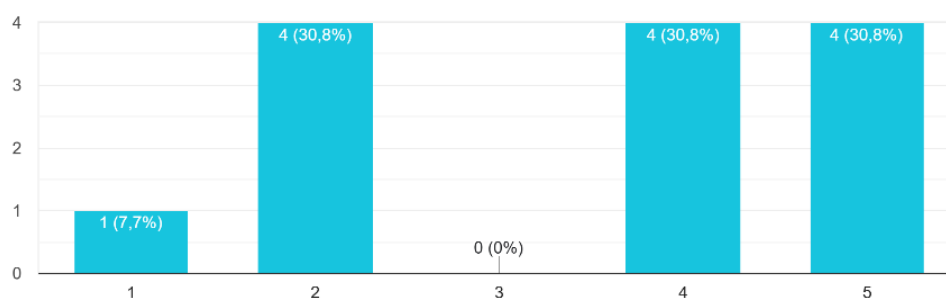
“Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025”.

O gráfico abaixo mostra a distribuição das respostas sobre se a condição financeira influenciou a decisão de parar, destacando a tendência geral da amostra e indicando a média de 3,38.

Gráfico 14: Condição financeira e abandono

Minha condição financeira influenciou/influencia minha decisão de parar com o polo aquático.

13 respostas



“Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025”.

A análise qualitativa das respostas abertas, conduzida segundo Braun e Clarke (2006), permitiu identificar sete temas principais:

Apoio financeiro (mais recorrente); Conciliação entre estudos, trabalho e treinos; Estrutura e condições de treino; Motivação e vínculo afetivo com o esporte; Apoio familiar e social; políticas públicas e acesso; Pressão e cobrança no ambiente esportivo.

Os relatos qualitativos reforçaram que o principal problema não está no custo direto do esporte, já que o projeto fornece transporte, equipamentos e espaço de treino. Os participantes afirmaram que a dificuldade financeira está relacionada à necessidade de renda para despesas básicas (alimentação, contas, roupas e moradia), o que compromete a permanência no esporte.

Imagem 1: relatos de dificuldades em permanência no esporte

Foi a falta de dinheiro, não para treinar em si, pq eles ajudam muito a gente mas para ter uma renda, ajudar em casa, pagas contas, vestir e comer bem, como um atleta deveria.

A falta de incentivos financeiros

O salário e o baixo valor do bolsa atleta e a escolha por outra área profissional.

Desvalorização do esporte feminino, auxílio baixo, estudos.

Falta de renda

A rotina, ter que conciliar estudos com treinos e ainda conseguir uma forma de ter uma renda quando não tinha o apoio do governo.

“Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025”.

Discussão

Os resultados obtidos através desta pesquisa evidenciaram que a condição socioeconômica dos atletas e ex-atletas de alto rendimento de polo aquático, é um fator central no abandono esportivo. A média de 2,67 para o item “dinheiro suficiente para permanecer no esporte” e a média de 3,38 para o item “a condição financeira influenciou minha decisão de parar” demonstram que a limitação de recursos financeiros continua sendo um obstáculo significativo para a maior parte dos respondentes. Esses achados validam o que cita a literatura, a vulnerabilidade socioeconômica é o principal fator de influência na evasão esportiva no Brasil, especialmente em modalidades de menor visibilidade e investimento (Bueno, 2008; Dias, 2015; Madeira, 2022).

Um aspecto observado no presente estudo foi que, mesmo com o projeto suprimindo os gastos com transporte, materiais e provendo bons ambientes de treinamento, os atletas ainda são impactados pela vulnerabilidade financeira. As respostas qualitativas indicam que as dificuldades econômicas não se relacionam aos custos diretos da prática esportiva, mas à necessidade dos atletas de contribuírem com despesas essenciais de suas famílias, como alimentação, contas, vestuário e moradia. Por isso muitos precisam de uma segunda fonte de renda, o que limita energia e o tempo de dedicação para os treinos.

As médias de conciliação de treino com trabalho são baixas, indicando que essa dupla jornada é especialmente cansativa para atletas de um esporte tão extenuante e demonstra que o fator econômico atua de maneira transversal, afetando também a disponibilidade de tempo.

Essas condições validam a pesquisa de Dias (2015), onde o abandono esportivo não está associado ao custo da prática esportiva, mas na dificuldade de conciliação entre treinos e a necessidade de trabalhar para garantir a fonte de renda.

A percepção negativa em relação ao apoio governamental, descrita pela média de 2,47, indica que a falta de incentivos estruturados, como bolsas esportivas e programas de ajuda financeira contínua, acaba levando muitos atletas a abandonarem o esporte. Desse modo, a condição socioeconômica aparece como variável determinante para a permanência no esporte, não somente pela limitação de acesso a renda, mas pelo modo que tal limitação se mostra no dia a dia, interferindo na organização de rotina, no tempo para dedicação aos treinos, na construção de expectativas de futuro.

Além disso, destaca-se que o programa Bolsa Atleta permaneceu 14 anos sem receber qualquer reajuste, diminuindo de forma significativa sua capacidade de auxiliar na continuidade da prática esportiva. A ausência de revisão dos valores demonstra como as políticas públicas de incentivo se mostram insuficientes e reforça a percepção dos participantes de que o apoio governamental é limitado e pouco eficaz para quem se encontra numa situação socioeconômica vulnerável. Assim, os resultados reforçam que a igualdade de acesso não garante, por si só, igualdade de permanência.

A estrutura física do projeto foi bem avaliada, porém o apoio institucional é percebido como limitado. A infraestrutura disponível para os treinos é avaliada como mais que adequada, mas não o bastante para garantir a permanência dos atletas. Observa-se que o apoio institucional existe, mas se mostra insuficiente para atender as necessidades financeiras dos atletas. Isso acaba levando à interrupção das atividades esportivas e dificulta o crescimento de carreiras no polo aquático.

Mostrando-se de forma moderada, a pressão dos treinadores, das competições e do ambiente esportivo no geral, não é vista como forte determinante na desistência esportiva. Para alguns participantes, essa pressão representa motivação, enquanto para outros, pode gerar desgaste. No entanto, quando comparada às questões econômicas e estruturais, sua importância na decisão de encerrar as atividades no esporte é mínima. Estudos sobre abandono em modalidades de alto rendimento frequentemente destacam a pressão psicológica como um dos principais fatores (Madeira, 2022). Contudo, na presente pesquisa, a pressão aparece de forma menos significativa do que o esperado. Para essa população específica, fatores econômicos se mostram muito mais influentes que questões relacionadas ao ambiente de competições.

O apoio familiar apresenta média elevada, demonstrando seu papel no processo de permanência nas atividades do desporto. Os participantes relataram receber incentivo emocional e auxílio logístico de seus responsáveis, esse suporte funciona como um fator de proteção, o que de fato auxilia no exercício da carreira de atleta contribuindo para que eles se mantenham motivados no polo aquático mesmo com outras situações aversivas.

A análise das questões abertas revelou que muitos participantes mantêm um significado subjetivo atribuído ao polo aquático, descrevendo a modalidade como espaço de pertencimento, superação, realização pessoal e bem-estar, atuando, juntamente com o apoio familiar, como fator de resiliência frente às adversidades socioeconômicas. Mesmo

diante da falta de renda e do acúmulo de responsabilidades, o amor pelo esporte aparece como elemento de resistência e identidade. A motivação interna e o gosto pelo esporte funcionam como elementos que contribuem com a permanência. Contudo, os resultados indicam que, embora significativa, a motivação individual não é suficiente para compensar a falta de condições materiais e institucionais necessárias ao desenvolvimento esportivo contínuo.

De forma frequente, pesquisas indicam que altos níveis de motivação funcionam como fator capaz de manter o atleta no esporte mesmo em condições adversas (Madeira, 2022). Os resultados deste estudo mostram o contrário: apesar de ser elevada, a motivação não supera a necessidade de renda, o que revela limites importantes do papel motivacional, pouco discutidos na literatura disponível.

Em resumo, é possível dizer que o abandono esportivo, nesse caso, não acontece por renúncia à modalidade ou por falta de condições de treinamento suficientemente boas, mas pelas dificuldades financeiras para manter o estilo de vida exigido pelo esporte de alto desempenho.

Considerando os resultados encontrados, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas que garantam condições mínimas de permanência no esporte. Sugere-se o reajuste periódico do programa Bolsa Atleta, a criação de editais municipais e estaduais para modalidades de baixa visibilidade como o polo aquático, a ampliação de parcerias entre clubes, instituições de ensino e empresas para oferta de bolsas e apoio material, e a implementação de programas municipais de apoio contínuo ao atleta em situação de vulnerabilidade. Essas medidas poderiam reduzir significativamente o impacto da condição socioeconômica sobre o abandono esportivo.

Além disso, os resultados serão apresentados à instituição parceira, possibilitando um diálogo sobre possíveis estratégias que possam ser implementadas para apoiar a permanência dos atletas no polo aquático. A devolutiva pretende contribuir para o desenvolvimento de ações internas que ampliem o apoio aos atletas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, fortalecendo a permanência esportiva e estimulando melhorias estruturais, organizacionais e formativas.

Portanto, os resultados deste estudo mostram a importância de ter apoios financeiros permanentes e acessíveis, que permitam aos atletas praticarem o esporte sem precisar renunciar a sua subsistência.

Conclusão

O objetivo central desta pesquisa foi investigar como a condição socioeconômica influencia o abandono esportivo de atletas de alto rendimento de polo aquático. Para isso, foi aplicado um questionário, elaborado pelas autoras a partir da literatura disponível, contendo questões fechadas e abertas sobre a experiência dos respondentes na modalidade. Participaram do estudo 15 atletas e ex-atletas vinculados a um projeto social da cidade de Bauru (SP).

Como principais achados, percebeu-se que a condição financeira é o fator mais influente no abandono esportivo. Para essa população, não são os custos diretos com a prática que se tornam obstáculos, mas sim a necessidade de trabalhar para manter despesas básicas. Evidenciou-se também uma forte dificuldade em conciliar treinos com o trabalho. Mesmo que o apoio familiar e a motivação intrínseca sejam altos e funcionem como fatores de proteção, esses elementos não se mostraram suficientes para evitar a desistência.

A pressão esportiva, por sua vez, apareceu de forma moderada e não determinante na interrupção da trajetória esportiva. Além disso, a falta de apoio governamental, especialmente pelo congelamento do reajuste do Bolsa Atleta por 14 anos, exerce papel central na fragilidade das condições necessárias para a continuidade na carreira de atleta de alto rendimento.

A partir dos dados obtidos na pesquisa, ficou evidente que a condição socioeconômica influencia fortemente o abandono esportivo. Além disso, o estudo mostra que, mesmo quando os atletas têm os custos diretos da prática cobertos, a vulnerabilidade econômica permanece como o maior obstáculo. Também foi possível perceber a escassez de políticas públicas no âmbito esportivo que garantam repasses de verba ou benefícios contínuos aos atletas. Entretanto, esta pesquisa apresenta limitações: a amostra contempla apenas um projeto social de uma única cidade e utiliza um método de análise simples. Para investigações futuras, sugere-se a comparação com outros esportes, a inclusão de um recorte de gênero e a avaliação do impacto de políticas públicas específicas.

Referências

BRAUN, V., & CLARKE, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 3(2), 77–101. Disponível em: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 01 jun. 2025

BUENO, L. Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento. 2008. 314 f. Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/handle/10438/2717>. Acesso em: 1 jun. 2025.

CLÉMENÇON, J. P. **Une situation nouvelle**. In.: EPS., (218): 47-48, 1989.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

DIAS, R. M. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 543-555, out./dez. 2015. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2463159. Acesso em: 17 mar. 2025.

MADEIRA, C. C. S. A inserção, desenvolvimento e formação do campo esportivo do Polo Aquático no Rio de Janeiro (1900-1919). UERJ, 2022. Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/bitstream/1/20309/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Caio%20Cesar%20Serpa%20Madeira%20-%202022%20-%20Completa.pdf> . Acesso em: 01 jun. 2025.

Ministério do Esporte. **Polo Aquático**. Inteligência Esportiva. Governo Federal do Brasil, 2016.

NASCIMENTO, S. H. A. S. *et al.* Equipamentos urbanos do município de Salvador: estudo sobre a sua infraestrutura esportiva. **SEMOC** - Semana de Mobilização Científica. Anais... Salvador: UCSAL, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280492596_Equipamentos_Urbanos_do_Municipio_de_Salvador_Estudo_Sobre_a_sua_Infraestrutura_Esportiva. Acesso em: 01 jun. 2025.

SARMENTO, J. P. **Estudo histórico da introdução desenvolvimento e desaparecimento do Polo aquático em Portugal no período compreendido entre 1907 e 1952**. Antologia de Textos. Desporto e Sociedade. Lisboa, 1989.

VASQUES, D.; PAIXÃO, D.; CASTRO, F. A. S. Iniciação infantil ao polo aquático: fundamentação teórica e proposta de atividades: THEORETICAL FOUNDATION AND

PROPOSAL OF ACTIVITIES. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, 2021. DOI: 10.5216/rpp.v24.68301. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/68301>. Acesso em: 1 maio. 2025.

ANEXO 1

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Prezado(a),

As Faculdades Integradas de Bauru – FIB, por meio do curso de Psicologia, está desenvolvendo a pesquisa intitulada “A influência da condição socioeconômica no abandono esportivo de atletas de alto rendimento”, sob responsabilidade da Prof.^a Marina Rodrigues Bighetti Godoy (CRP 06/109440) e da discente Ana Júlia Ferreira Batista.

A Associação Bauruense de Desportos Aquáticos (ABDA) é parceira nesse estudo e encaminha este convite para que você, caso tenha interesse, participe voluntariamente do estudo.

No link abaixo, você terá acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que apresenta todas as informações detalhadas sobre a pesquisa. Somente após a leitura e aceite do TCLE será possível responder ao questionário online.

<https://forms.gle/cv5xPAipwnTTxHf1A>

Sua participação é voluntária e anônima, e os dados serão tratados com sigilo e confidencialidade.

Atenciosamente,

Prof.^a Marina Rodrigues Bighetti Godoy

Pesquisadora Responsável – FIB

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sou aluna do curso de psicologia das Faculdades Integradas de Bauru e estou convidando você a participar de nossa pesquisa de Conclusão de Curso, A influência da condição socioeconômica no abandono esportivo de atletas de alto rendimento de polo aquático.

Trata-se de responder a um questionário voltado a sua trajetória no polo aquático cujo objetivo é compreender como a condição socioeconômica influencia a decisão de atletas permanecerem ou abandonarem o polo aquático competitivo, investigando fatores como custos com a prática esportiva, estrutura de apoio, políticas públicas e conciliação com estudos ou trabalho. A participação é voluntária e a coleta de dados será realizada por meio de um formulário online (Google Forms) ou, se necessário, presencialmente em local seguro e reservado, com duração aproximada de 20 minutos.

Sua participação não envolve riscos físicos. No entanto, podem ocorrer desconfortos emocionais ao relembrar experiências difíceis relacionadas ao contexto esportivo. Para minimizar esses riscos, você poderá interromper ou desistir da participação a qualquer momento, sem prejuízo. A coleta será feita em ambiente reservado e com garantia de sigilo, e, caso necessário, será oferecido encaminhamento para atendimento psicológico gratuito.

Não haverá qualquer benefício financeiro. Ao final da pesquisa, todos os participantes receberão um resumo dos resultados gerais obtidos, que poderá contribuir para reflexões sobre a realidade de atletas e fomentar debates sobre políticas públicas voltadas ao esporte.

Se desejar, poderá interromper sua participação por livre espontânea vontade quando assim decidir e sem prejuízos ou danos aos mesmos, além disso, caso sinta qualquer tipo de desconforto ou constrangimento podem interromper o desistir da participação. É importante ressaltar que você não terá divulgada sua identidade.

Não haverá qualquer gasto financeiro de sua parte. A sua participação será voluntária, não havendo nenhum valor econômico a receber ou a pagar, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores.

Não está previsto indenização, mas se você sofrer qualquer dano resultante neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito a assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, e o direito de buscar indenização. Ao assinar este termo de consentimento, você não renunciará a nenhum direito legal, incluindo o direito de pedir indenização por danos e assistência completa resultantes de sua participação neste estudo. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, você poderá pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Garantimos o sigilo dos seus dados pessoais e divulgação, apenas, dos resultados gerais obtidos em aulas, congressos, palestras ou periódicos científicos, sem finalidade comercial ou publicitária. De qualquer forma, agradecemos a sua atenção e colaboração.

Caso haja dúvidas, favor entrar em contato com a pesquisadora responsável

Marina Rodrigues Bighetti Godoy, (14) 99782-0234, marinabighetti@gmail.com ou no CEP-FIB telefone (14) 2109-6213 – Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Bauru. O CEP é um grupo de indivíduos com conhecimento científico que realizam a revisão ética inicial e contínua do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

ANEXO 3**QUESTIONÁRIO**

A influência da
condição
socioeconômica no
abandono esportivo
de atletas de polo
aquático

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. *

Marcar apenas uma oval.

☐ Estou ciente e aceito participar

Questionário para coleta de dados.

Instruções:

Este faz parte de uma pesquisa acadêmica. Não existem respostas certas ou erradas. Você pode encerrar quando quiser

3. Idade

4. Sexo atribuído ao nascimento

Marcar apenas uma oval.

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Intersexo

5. Quanto ao gênero, como você se identifica?

Marcar apenas uma oval.

☐ Mulher

☐ Travesti

☐ Homem

☐ Pessoa não-binária

☐ Prefiro não responder

☐ Outro:

6. Cidade em que mora

7. Qual sua escolaridade?

Marque todas que se aplicam.

	Completo	Incompleto	Cursando
Ensino Fundamental	☐	☐	☐
Ensino Médio	☐	☐	☐
Ensino Superior	☐	☐	☐
Pós-graduação	☐	☐	☐

8. Qual sua situação ocupacional atual?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Estudante
☐ Trabalho com registro/pj
☐ Trabalho sem registro
☐ Desempregado (a)
☐ Outro: _____

9. Renda familiar aproximada

Em salários mínimos (R\$1.518)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 1 salário mínimo
☐ 1 a 3 salários mínimos
☐ 3 a 5 salários mínimos
☐ 5 a 10 salários mínimos
☐ Acima de 10 salários mínimos

10. Foi ou é atleta da ABDA?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

11. Com que idade iniciou no polo aquático?

12. Foi convocado (a) para seleção?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

☐ Apenas para treinos

13. Atualmente você pratica polo aquático?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim, de forma competitiva

☐ Sim, de forma recreativa

☐ Não pratico mais

14. Se não pratica, quando parou de treinar?

Marque a opção que melhor representa sua realidade:

Nas perguntas a seguir, use a escala:

1 = Discordo totalmente

2 = Discordo

3 = Nem concordo, nem discordo

4 = Concordo

5 = Concordo totalmente

15. Tive/tenho dinheiro suficiente para continuar no esporte.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

DISCORDO TOTALMENTE ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ CONCORDO TOTALMENTE

16. Os gastos com transporte, material e competições atrapalharam/atrapalham minha permanência no polo aquático.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

DISCORDO TOTALMENTE ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ CONCORDO TOTALMENTE

17. A estrutura para treinar (piscina, equipamentos, academia) era/é boa.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

DISCORDO TOTALMENTE ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ CONCORDO TOTALMENTE

18. Consegui/consigo equilibrar treinos e estudos.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

DIS(☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐) CONCORDO TOTALMENTE

19. Consegui/consigo equilibrar treinos e trabalho.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

DIS(☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐) CONCORDO TOTALMENTE

20. Minha família me apoiou/apoia no esporte.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

DIS(☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐) CONCORDO TOTALMENTE

21. O clube/projeto me apoiou/apoia no esporte.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

DIS(☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐) CONCORDO TOTALMENTE

22. O apoio de bolsas ou programas do governo foi/é suficiente.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

DIS(☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐) CONCORDO TOTALMENTE

23. A pressão (treinadores, competições, cobranças) influenciou/influencia minha decisão de parar.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

DISC ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ CONCORDO TOTALMENTE

24. Minha condição financeira influenciou/influencia minha decisão de parar com o polo aquático.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

DISC ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ CONCORDO TOTALMENTE

Responda livremente

25. Você já pensou em desistir do esporte? O que fez ou faria você pensar nisso?

26. O que mais ajuda (ajudou) você a continuar no polo aquático?

27. O que mais dificulta (dificultou) você a continuar no polo aquático?

28. O que poderia ser feito para que mais jovens conseguissem continuar no polo aquático por mais tempo?

29. Descreva brevemente sua experiência no polo aquático.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários